

# Ex Libris: Resgatando marcas bibliográficas no Brasil

*Ex Libris: Rescuing bibliographic labels in Brazil*

Isaia, Gisele Pottker; Graduada; Universidade do Estado de Santa Catarina  
[gpottker@gmail.com](mailto:gpottker@gmail.com)

Mager, Gabriela Botelho; Mestre; Universidade do Estado de Santa Catarina  
[gabriela@th.com.br](mailto:gabriela@th.com.br)

## Resumo

Esta pesquisa propõe um resgate aos ex libris, apresentados como marcas bibliográficas utilizadas para registrar e identificar os livros de uma biblioteca. Os ex libris encontram-se obsoletos, com pouca pesquisa e divulgação e, por isso, as gerações atuais não o conhecem. Nesse contexto, a pesquisa reúne informações a fim de construir o panorama dos ex libris no Brasil, desde seu surgimento no século XVIII até os dias atuais, permeando o design gráfico como campo do conhecimento capaz de abranger as manifestações, a pesquisa e o desenvolvimento dos ex libris.

**Palavras Chave:** ex libris; design gráfico; marcas.

## Abstract

*This research proposes a rescue to ex libris, presented as bibliographic labels used to register and identify books of a library. Ex libris are obsolete these days, almost without researches and disclosure. Because of that, current generations don't have knowledge about it. In this context, this research gathers information with the purpose to build the panoram of ex libris in Brazil, since it's appearance in the 18th century until these days, permeating graphic design as a knowledge field able to cover occurrences, the research and development of ex libris.*

**Keywords:** ex libris; graphic design; labels.

**Anais do 8º Congresso Brasileiro de Pesquisa e Desenvolvimento em Design**

8 a 11 de outubro de 2008 São Paulo – SP Brasil ISBN 978-85-60186-03-7

©2008 Associação de Ensino e Pesquisa de Nível Superior de Design do Brasil (AEND|Brasil)

Reprodução permitida, para uso sem fins comerciais, desde que seja citada a fonte.

Este documento foi publicado exatamente como fornecido pelo(s) autor(es), o(s) qual(is) se responsabiliza(m) pela totalidade de seu conteúdo.

## Introdução

Os ex libris podem ser definidos como etiquetas ou selos que colados aos livros identificam seu proprietário, expressando a sua personalidade. A expressão latina “ex libris...” (livros de...) é geralmente seguida pelo nome do proprietário do livro, trazendo ainda imagens e dizeres particulares do dono. Podendo aparecer colado na face interna da capa, no rosto ou ante-rosto do livro, ou aposto na parte externa da sua encadernação.

No século XX, com a vinda da Corte Portuguesa para o Brasil o exlibrismo espalhou-se por aqui, onde teve forte presença até os anos de 1960. Mas, aos poucos veio diminuindo de prestígio, sobretudo pela perda da qualidade artística de sua tradicional produção manual. Com o desuso, é natural que as pessoas desconheçam o que sejam esses pequenos selos.

De fato, este foi o maior desafio proposto a esta pesquisa: enfrentar os anos de ostracismo do exlibrismo no Brasil em busca de informações, pois não se encontram reunidos registros completos da atividade no país. As publicações de pesquisas e estudos com qualidade científica sobre a atividade estão dispersos em pequenas publicações, sem espaço para abordar com profundidade o assunto. O pesquisador ou cidadão interessado é instigado a realizar uma verdadeira garimpagem pelas bibliotecas e sebos do país, além de vasta pesquisa na Internet em busca de atualidades e pessoas com objetivos afins.

Em contrapartida, as oportunidades para o (re)desenvolvimento dos ex libris são vastas e podem ser estimuladas por algumas áreas do conhecimento, que não só as Artes, como a Sociologia, a Antropologia, a Psicologia e o Design Gráfico. Tendo em vista o ex libris como uma tradução da personalidade de seu titular (ou utente), constitui um emblema sintético da expressão psicológica individual, associado à concepção artística do desenhista que lhe dá forma, expressão e decoração.

A partir do momento em que se vê o ex libris como um meio híbrido de texto e imagem pleno de significados surpreendentes, é que se torna claro seu entendimento como uma forma de comunicação e identidade visual. E visto por esse ângulo, é ainda mais perceptível seu sólido envolvimento com o campo do conhecimento abrangido pelo design gráfico. Que, por sua vez, pode encontrar nos ex libris uma nova forma de expressar e viabilizar sua atividade profissional.

Enfim, tratando-se de um resgate histórico, esta pesquisa de cunho documental apresenta um panorama dos ex libris com ênfase para sua manifestação no Brasil. Além disso, propõe-se a dialogar sobre um possível ressurgimento dos ex libris neste país amparado pelos conhecimentos inerentes ao design gráfico, valendo-se de ampla e metódica difusão.

## Metodologia

A pesquisa realizada possui natureza documental, onde a abordagem utilizada foi qualitativa relacionada aos assuntos ex libris e design gráfico. Foram reunidas informações textuais e imagéticas através de pesquisas bibliográficas em acervos de bibliotecas públicas e privadas e entrevistas com profissionais atuantes no campo dos ex libris com o objetivo de compilar temas atuais e recorrentes. Pelo fato das entrevistas não apresentarem caráter quantitativo, inferindo resultados objetivos e numéricos, a análise dos dados seguiu de forma

a reunir e analisar individualmente cada informação obtida a fim de serem integradas à pesquisa como um todo, enriquecendo-a.

## Ex libris: a marca do dono

A história do ex libris está intimamente ligada a do livro e da Imprensa. Ao longo dos séculos, o livro (suporte dos ex libris) veio ganhando prestígio e evoluindo tecnicamente, desde a descoberta dos meios de suporte até os recursos atuais com insumos e acabamentos inusitados, o que reflete o valor que esses objetos contêm: a informação e o conhecimento acumulado por gerações. E o ex libris foi criado para oficializar esse enorme apreço da humanidade pelo livro, onde o sentido de posse evidenciado por aquele agrega ao valor espiritual (ou intelectual) deste, o valor material: o livro é um bem.

Segundo Heilbrunn (2004), as marcas podem ser definidas como uma representação gráfica, que aplicadas a um conjunto bastante vasto de suportes (cartazes, embalagens, livros, etc.) têm como primeira função a de assegurar o reconhecimento do meio emissor (organização, serviço, indivíduo) por seus diferentes públicos. A partir desse aspecto representacional, a marca é o símbolo visual de quem ou do que represente cuja função essencial é figurar sua identidade, condensando valores e crenças.

Das propriedades que permitem a um ex libris tornar-se a representação de seu titular, sem dúvida, a semelhança é a mais evidente, próximo daquilo que se pode denominar analogia, onde aquela é sempre intencional (ou deveria ser). A incompletude deve ser perceptível de modo que a semelhança possa justamente aparecer como simples semelhança. Essa incompletude é também liberdade, onde omitir é escolher características representativas e pertinentes da pessoa/biblioteca representada. Sendo a representação (o ex libris em si, visto visualmente) a garantia da posse do livro a uma pessoa/biblioteca.

Integrado ao aspecto psicológico e estético que permeia toda a composição do ex libris, sua estrutura formal é composta normalmente por três partes (Fig.01): a expressão “ex libris”; a figura principal; e, o nome do proprietário. Em alguns casos, há apenas duas partes: a expressão “ex libris”; e o nome do proprietário.

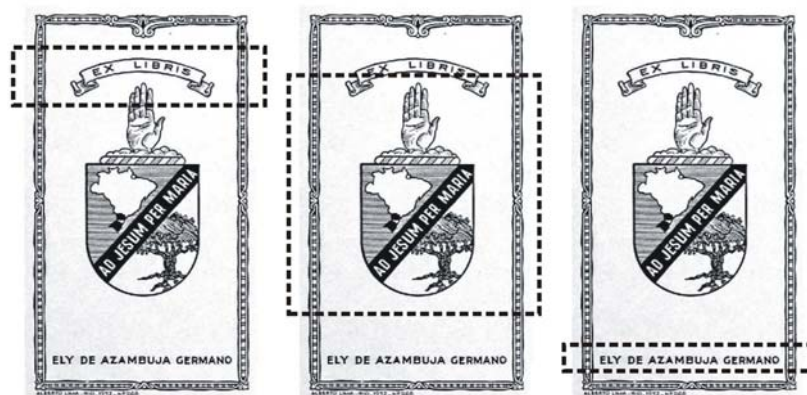


Figura 01: Estrutura formal demonstrada sobre o Ex Libris de Azambuja Germano.  
Fonte: BRANTES, 2003, p.161.

## Os ex libris no Brasil

O ex libris brasileiro mais antigo é registrado no fim do século XVIII, pertencendo a Manuel de Abreu Guimarães, dono de uma rica biblioteca. A peça, hoje raríssima e de posse da Biblioteca Nacional, apresenta composição artística que simboliza o culto pelas artes e pelo comércio (Fig. 02).



Figura 02: Ex libris Ex libris de Manuel de Abreu Guimarães.  
Fonte: ESTEVES, 1956, p.123.

Além do valor artístico incontestável, alguns ex libris apresentam especial valor histórico por terem pertencido a importantes cidadãos e instituições do país. Um desses é o de Oswaldo Cruz, médico que combateu a Febre Amarela no país em 1903. O ex libris (Fig. 03) é um retrato da importante trajetória dele: apresenta no centro a figura de uma coruja, símbolo da ciência, envolta pela frase “Fé Eterna Na Ciência”; dentro de uma ornamentação sobressai a Cruz de Cristo; e, no topo, está a expressão “Ex libris” acompanhada, na base, pelo nome “O. G. Cruz”.



Figura 3: Ex libris de Oswaldo Cruz.  
Fonte: ESTEVES, 1956, p.153.

Dos nomes mais lembrados quando se fala em desenhistas de ex libris, destacam-se: Alberto Lima, que desenhou mais de 500 peças; e, Jorge de Oliveira, atual decano do exlibrismo no país, com atividade praticamente contínua há mais de quarenta anos.

As coleções brasileiras de instituições públicas e de particulares se distribuem pelo país, sendo responsáveis pelo restauro, preservação e exposição dos ex libris do Brasil e do exterior. Elas vão das raras, como a do Barão do Rio Branco, primeiro colecionador de ex libris no Brasil, às de importante valor, como a da Biblioteca Pública do Paraná, da Universidade de Brasília e da Biblioteca Nacional, assim como a de Carlos Alberto Brantes, pesquisador do exlibrismo no Brasil.

## Considerações Finais

O resgate histórico trazido por esta pesquisa permitiu delinear a trajetória dos ex libris no Brasil desde seu aparecimento no século XVIII até as mais recentes manifestações, com os exemplares marcantes da história, os desenhistas renomados e as importantes coleções públicas e privadas. Além disso, a liberdade de tomar emprestados conceitos do design gráfico e os correlacionar com os ex libris enriqueceu o trabalho de pesquisa e permitiu sobrevir oportunidades de incentivos e melhorias para o desenvolvimento do exlibrismo no país.

Desde a década de 1940 nenhuma outra organização destinada exclusivamente ao exlibrismo surgiu no Brasil. Ainda assim, é considerável o que fizeram e vêm fazendo alguns pesquisadores, como Carlos Alberto Brantes, Jorge de Oliveira e Stella Maris Bertinazzo (*in memoriam*), e algumas instituições públicas, como a UNB e a Biblioteca Pública do Paraná, com essencial trabalho em prol dos ex libris.

A este panorama soma-se um fator de peso: a má informação e o desconhecimento de um vasto número de cidadãos quanto ao que é um ex libris, para que serve, como se usa e como se obtém. Nesse caso, a Internet estabelece novas facilidades de comunicação e novos comportamentos que podem estimular o intercâmbio, o estudo e, quem sabe, a (re)criação de associações de exlibrismo tradicionais e/ou virtuais no Brasil.

As oportunidades para o (re)desenvolvimento dos ex libris são vastas e podem ser estimuladas, mas ainda é deficiente a oferta de profissionais com conhecimento no assunto para desenvolver um que seja coerente com a finalidade a que se dispõe, de ser uma marca pessoal e única, passando longe dos ex libris “prêt-à-porter”. A má-informação pode provocar danos irreversíveis a seu entendimento, transformando-o em uma simples marca poluidora em meio a um mundo tão saturado visualmente.

Não é possível dizer ao certo se os ex libris conquistarão o design gráfico ou se é o design gráfico se disseminará aos ex libris. Apenas, torna-se permitido assegurar que os ex libris – entendidos como meios de comunicação e identidade visual – podem ser atendidos pelo design gráfico, especialmente na ausência de profissionais, propondo-se que o designer gráfico seja um profissional habilitado para executá-los.

Por fim, pode-se dizer que os principais achados desta pesquisa reportam à interdisciplinaridade como oportunidade ao design gráfico na medida em que se permite relacionar com os ex libris nas questões de produção de imagens e abertura de campo profissional e de pesquisa. Além disso, é imprescindível o incentivo à divulgação dos ex libris e ao fomento de sua pesquisa e desenvolvimento no Brasil, seja por vias públicas ou privadas.

## Referências

BRANTES, Carlos Alberto. O ex libris de Ely de Azambuja Germano. In: **Boletim do Instituto Histórico e Geográfico do Paraná**. Curitiba, 2003.

ESTEVES, Manuel. **O ex libris**. Rio de Janeiro: Editora Gráfica Laemmert, 1956.

HEILBRUNN, Benoit. **A logomarca**. São Leopoldo: Editora Unisinos, 2004.